

Maria Zélia Batista Guedes

**MODIFICAÇÕES ECONÔMICAS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO:
O CASO DE EQUADOR - RN**

NATAL — RN

1989

20

A.3.RN



MARIA ZÉLIA BATISTA GUEDES

4,00 URV'S

MODIFICAÇÕES ECONÔMICAS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO:

O CASO DE EQUADOR - RN

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do grau de Especialista em Geografia no II Curso de Especialização em Geografia, "Nordeste: Estado, Natureza Sociedade".

Orientador: Prof. José Lacerda Alves Felipe

NATAL - RN

1989



Guedes, Maria Zelia Batista

Modificações econômicas e produção do espaço - o caso de Equador - RN/ Maria Zélia Batista Guedes. - Natal: (s.n.), 1989.

p. 48

Monografia (curso de Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Depto. de Geografia. I Geografia econômica - Brasil - Nordeste. I. Título.

CDU 911.3:22 (812/814)



AGRADECIMENTOS

Aos meus pais José Batista de Oliveira e Honorina Guedes de Oliveira e ao irmão, João Batista Guedes, pelo apoio, afeto e compreensão dados. Este trabalho também lhes pertence, porque comigo dividiram todas as fadigas do mundo. E não só estes, mas, e principalmente, as de vida.

Ao meu Orientador, Prof. José Luciano Alves Felipe, pelo suporte e atenção, que a mim dispensou durante a execução de todas as etapas deste curso, e, principalmente, quanto à orientação desta Monografia.

Os meus agradecimentos mais sinceros são devidos aos pais, que sempre colaboraram, atendendo prontamente as exigências que se faziam sentir, ao longo da vida.

À amada avó Bezinha, com todo meu afeto, carinho e sobretudo

admiração pela Mulher, que mesmo diante dos entraves de sua geração (1900), conseguiu SER.

Grandes Saudades!

(In memoriam)



AGRADECIMENTOS

Aos meus pais **José Batista de Oliveira** e **Honorina Guedes de Oliveira** e ao irmão, **João Batista Guedes**, pelo apoio, afeto e compreensão dados. Este trabalho também lhes pertence, porque comigo dividiram todas as fases do mesmo. E não sô estas, mas, e principalmente, às da vida.

Ao meu Orientador, **Prof. José Lacerda Alves Felipe**, pelo empenho e atenção, que a mim dispensou durante a execução de todas as etapas deste curso, e, principalmente quando da elaboração desta Monografia.

Os meus agradecimentos mais sinceros às demais pessoas, que comigo colaboraram, atendendo prontamente as exigências que me fariam cumprir as etapas e assim, concluir essa pesquisa. Pela disposição de ajudar e até pelo carinho dado. São elas:

Professores do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

População, ativa de **Agricultores, Pecuáristas, Garimpeiros, Oleiros, Caminhoneiros, Comerciantes, Proprietários de Decantamentos de Caulim e Trabalhadores** do município de Equador-RN;

Funcionários da Prefeitura Municipal de Equador-RN e em especial ao **Exmo. Sr. Prefeito Francisco Sabino de Oliveira**;

Engenheiro Antônio Costa Granja e desenhistas Antônio Costa Granja Júnior e Ednei Granja Xavier;

Dirigentes da Digicopy Comercial Ltda;

Prof. Tertuliano da Cruz Neto e a datilógrafa Maria José Lopes da Mata.

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. MUNICÍPIO DE EQUADOR-RS.....	14
2.1. Localização.....	14
2.2. Histórico.....	15
3. MODIFICAÇÕES NA ECONOMIA E SUAS REPERCUSSÕES NO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. ANEXOS.....	20
5.1. Mapa Político do RS.....	21
5.2. Mapa de Microrregião do Brasil.....	21
5.3. Mapa Microrregional de Equador.....	22
5.4. Mapa Sócio-Econômico de Equador.....	23
5.5. Questionário destinado aos proprietários.....	24
5.6. Questionário destinado aos estabelecidos.....	25
5.7. Questionário destinado às instituições.....	26
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

SUMÁRIO

	Pág.
1. <u>INTRODUÇÃO</u>	08
2. <u>MUNICÍPIO DE EQUADOR-RN</u>	10
2.1. <u>Localização</u>	10
2.2. <u>Histórico</u>	12
3. <u>AS MODIFICAÇÕES NA ECONOMIA E SUAS REPERCURSÕES NO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO</u>	17
4. <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	35
5. <u>ANEXOS</u>	39
5.1. <u>Mapa Político do RN</u>	40
5.2. <u>Mapa da Microrregião do Seridó</u>	41
5.3. <u>Mapa Hidro-Orográfico de Equador</u>	42
5.4. <u>Mapa Sócio-Econômico de Equador</u>	43
5.5. <u>Questionário destinado aos proprietários</u>	44
5.6. <u>Questionário destinado aos trabalhadores</u>	45
5.7. <u>Questionário destinado às instituições</u>	46
6. <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	47

1. INTRODUÇÃO

Uni. Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMPA-RN - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e IERN - Instituto de Terras do Rio Grande do Norte.

O trabalho que ora elaboramos, tem por objetivo, estudar os aspectos que envolvem as formas de produção do espaço, existentes no município de Equador-RN e suas relações com as diversas economias, que aparecem como estratégias de sobrevivência para o trabalhador e como uma alternativa de lucro para os proprietários de terra do município.

Estudamos a sazonalidade da força de trabalho, que se desloca da agricultura à garimpagem e da garimpagem à agricultura, como também as causas desta sazonalidade, indagando se a fragilidade de ambas as atividades, seria a razão fundamental da incapacidade de manter os trabalhadores numa só atividade.

Tentamos constatar os reflexos causados pela queda de suas economias tradicionais e o procedimento dessa economia, a partir do comprometimento da safra do algodão mocô, o fibra longa e da exploração, decantação e comercialização do mineral caulim.

Para chegarmos a esses resultados, levantamos "in loco", dados que foram obtidos através da aplicação de 22 questionários à categoria dos proprietários de terra, olaria, cerâmica e decantamento de caulim; 30 à categoria dos trabalhadores das citadas atividades, além de entrevistas e contatos com entidades como: Prefeitura Municipal, Posto fis-

cal, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER-RN - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e ITERN - Instituto de Terras do Rio Grande do Norte.

2.1 - Localização

Localizada na microrregião de Seridó, a freguesia de São José, é um dos 12 que a compõe. Possui 41,5 km² de área, 47,5 km de perímetro.

A microrregião de Seridó, localizada no extremo sul do Estado do Rio Grande do Norte, compreende 12 freguesias, sendo que a freguesia de São José é a única que possui uma área urbana. A freguesia de São José é formada por 12 comunidades rurais, sendo que a comunidade de São José é a única que possui uma área urbana. A freguesia de São José é formada por 12 comunidades rurais, sendo que a comunidade de São José é a única que possui uma área urbana.

Localizada na microrregião de Seridó, a freguesia de São José, é um dos 12 que a compõe. Possui 41,5 km² de área, 47,5 km de perímetro. A freguesia de São José é formada por 12 comunidades rurais, sendo que a comunidade de São José é a única que possui uma área urbana.

A freguesia de São José é formada por 12 comunidades rurais, sendo que a comunidade de São José é a única que possui uma área urbana.

2. MUNICÍPIO DE EQUADOR - RN

2.1 - Localização

Incrustado na microrregião do Seridó, o município de Equador, é um dos 22 que a compõe. (Mapas 01 e 02, em anexo, fls. 40 e 41).

A microrregião do Seridó se destacou historicamente na produção de algodão mocô, fibra longa, produção essa que tem comprometido o desenvolvimento da região, pelas peculiaridades dessa economia. Quer seja pela dependência de mercados externos, no momento em que essa produção está envolvida em uma divisão internacional do trabalho, ou ainda, pelas oscilações de preço ao nível do mercado interno, e, mais recentemente, pelo aparecimento de pragas, como é o caso do besouro bicudo, que vem dizimando a cultura do algodão do Estado e especificamente da região.

Caicó é a sua mais importante cidade, seguida de Currais Novos, centro de exploração de xelita, minério de tungstênio, que é largamente usado na fabricação de componentes eletrônicos, contribuindo pois, para o Estado do Rio Grande do Norte, ocupar o lugar de maior produtor nacional deste minério.

Com uma população de 5.354 habitantes, (Estimativa do IBGE para 1989), Equador-RN, possui uma área de 260km² de

superfície e uma distância rodoviária para a capital do Estado, Natal, de 266 Km. Seus limites são:

Norte: Parelhas-RN

Sul: Junco do Seridó-PB e Juazeirinho-PB

Leste: São Vicente do Seridó-PB

Oeste: São José do Sabuji-PB e Santana do Seridó-RN

A sede municipal tem altitude média de 560m, acima do nível do mar e suas coordenadas geográficas são:

Longitude: 36° 43' 08'' WGr.

Latitude: 6° 56' 45'' S

A área do município, pode ser considerada montanhosa, atingindo, em alguns pontos, altitudes entre 750m e até de 800m, (Mapa 03, anexo, fl. 42) contribuindo para que a temperatura oscile entre 32°C e 18°C, em determinadas épocas do ano e em determinados locais, apresentando portanto, uma amplitude térmica de 14°C.

Os principais cursos d'água do município, todos temporários, correm de sul para norte e são todos afluentes do rio Seridó. Entre eles podemos citar os riachos: dos Quintos, do Cajueiro, do Barraco e Verde.

Existem pequenos açudes particulares, que atendem precariamente às necessidades dos agro-pecuaristas, nos períodos de estiagem.

O maior açude do município, distante

04 Km da sede, é o açude público de Mamão, construído em 1984.

O município possui diversos tipos de minerais: água marinha, ambligonita, ametista, barita, berilo, biotita, bismuto, caulim, columbita, corídon, cristal de rocha, feldspato, lage quartzosa, lepidolita, mica, micolita, ouro, quartzo, xelita, tantalita, topázio, turmalina e urânio. Sendo explorados apenas: barita, berilo, caulim, columbita, feldspato, lage quartzosa, mica, quartzo e tantalita.

A riqueza mineral incrustada no município, deve-se à forma como se apresenta a sua província geológica. Essa geologia mineralógica, se dá em consequência do afloramento da Chapada da Borborema, onde predominam minerais cristalizados.

As principais jazidas exploradas são: mina Alto do Giz e Mamoês, (Mata 04, anexo, fl. 43).

Na mina Alto do Giz, encontram-se minerais como: caulim, columbita e tantalita. E em Mamoês: caulim, columbita, berilo, feldspato, mica e quartzo.

Assim como Currais Novos, Equador também se destaca na produção de minerais.

2.2. Histórico

O então Distrito de Equador, na década de 30, possuía uma economia baseada no cultivo do algodão e na pecuária.

No final da referida década, surge com grande impulso, a exploração de minerais no município.

Naquela época, os Estados Unidos da América, explorador da América Latina, já possuía um levantamento do potencial mineralógico do Brasil e o Rio Grande do Norte, despontava como detentor das maiores reservas de xelita da América do Sul, encontradas e exploradas na microrregião do Seridó, no município de Currais Novos, conforme informações de Fernandes, Jornal do Comércio de 10 de setembro de 1989.

O potencial não se limitava apenas à xelita, mas a muitos outros minerais, como: columbita, berilo, tantalita entre outros encontrados na região, como é o caso do município de Equador.

Diante do conhecimento da existência desses minérios e da presença da 2ª Guerra Mundial (1939-1945), induziu-se à exploração de minerais, para satisfazer as necessidades da luta travada, em busca de poder.

É nesse clima que se inicia a exploração de minerais no Seridó e especificamente em Equador.

Dos Estados Unidos eram enviados técnicos, geólogos com amostras dos minerais, para que aqui as pessoas pudessem comparar e encontrar o minério que eles buscavam e que a eles interessavam: xelita encontrada em Currais Novos e em Equador, columbita, inicialmente e em seguida, berilo e tantalita, satisfazendo portanto os interesses dos Estados Unidos, numa clara demonstração, de que nossa economia foi sempre voltada, não para as nossas necessidades, mas e

principalmente para os interesses do capital internacional, desde a exploração do Pau-Brasil, quando éramos Colônia, tradição da qual não nos livramos.

Segundo o Sr. José Marcelino de Oliveira, pioneiro na exploração de minerais no município, essa exploração teve início em 1937, quando nesse ano, no município de Parelhas-RN, Manoel Monteiro da Nóbrega, com amostras de columbita, perguntava quem tinha, que ele comprava. Sr. José Marcelino de Oliveira recebeu a amostra de columbita e em Equador encontrou-a, naquela época, à superfície terrestre. Iniciando-se assim a exploração e comercialização de minerais em Equador.

Ainda em 1937, houve a procura de berilo e em seguida de tantalita.

A exploração evoluiu de tal forma, que em 1940, saía um caminhão por dia de berilo, retirado da reserva mineralógica de Mamões, fazendo com que 2.100 pessoas trabalhassem na exploração de berilo, columbita e tantalita. A sua comercialização era feita em Campina Grande-PB, com Silveira Brasil & Cia. e de lá exportados para os Estados Unidos.

A importância desses minerais evoluiu ao ponto de americanos se instalarem em Equador, durante a 2ª Guerra Mundial e manterem com o Sr. José Marcelino, contratos para a exploração e fornecimento de minerais de uso estratégico, naquele momento da guerra.

No município de Equador, sobressairam-se

algumas áreas de exploração e de reserva mineralógica, que em forma de garimpo, vem sendo trabalhadas desde o início desse processo de extração de minérios no município. Dentre essas áreas, ressalta-se a localidade de Mamões que nesses 50 anos tem se revelado como uma área promissora de extração de minérios como: columbita, berilo, feldspato, mica e quartzo.

Após meio século de exploração, essa reserva mineralógica não proporcionou condições de desenvolvimento para o município e para a região.

A política internacional de exploração dirigida aos países do 3º Mundo não permite que estes se desenvolvam, pois necessitam deles para se abastecerem de matéria-prima e como consumidores de tecnologias. Criam, portanto, condições para nos tornarmos cada vez mais dependentes. Deixando-nos num nível tal de dependência, de decisões e intenções externas, que nossos recursos naturais não têm o poder de quando explorados, criam perspectivas de melhoria de vida para a população. Verificando-se dessa maneira não um desenvolvimento, mas sim um crescimento econômico, gerado e voltado para os interesses do capital internacional e de grupos econômicos locais e regional.

Segundo ANDRADE (1977 p. 60) crescimento econômico é "um aumento do produto global e, conseqüentemente de renda "per capita"". Essa elevação de renda "per capita", não beneficia as condições de vida da população, visto que se concentra na mão de poucos; dos donos dos meios de

produção e a massa trabalhadora que produz, não tem acesso a ela, em função da má distribuição de renda, provocada pelo sistema econômico.

Enquanto que o desenvolvimento se dá a partir da conscientização da população no que se refere à mudança nas estruturas econômicas. Conduzindo portanto, a que haja o aumento da renda "per capita" e que a população, o município, a região se beneficiem dela, melhorando pois o seu nível de vida.

Em 1945 termina a 2ª Guerra Mundial, e com ela também cancelam-se os contratos feitos com os americanos em Equador-RN. Notadamente, houve uma diminuição na exploração de minérios.

Com isto, o número de trabalhadores caiu sensivelmente e o Sr. José Marcelino, diminuiu o número deles em 90%; continuou a explorar e comercializar com Silveira Brasil & Cia. em Campina Grande-PB, que exportava para os Estados Unidos.

A exploração tem suas oscilações, mas continua. Surgem outros minérios, como é o caso do caulim.

A partir de 1970 até 1981, houve uma elevada exploração, decantação e comercialização do caulim. Depois o caulim tornou-se inviável, em função da queda de seu preço e a maioria dos decantamentos foram desativados, aparecendo novamente a garimpagem de minerais antes extraídos e de outros: columbita, berilo, tantalita, mica feldspato, quartzo e lage quartzosa.

3. AS MODIFICAÇÕES NA ECONOMIA E SUAS REPERCURSÕES

NO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO

O município de Equador, apresentava basicamente a existência de duas economias tradicionais: a cultura do algodão, fibra longa e a exploração/decantação do mineral caulim.

O levantamento dos dados atuais da realidade sócio-econômica do município, entra em choque com a realidade levantada em 1981, quando efetuamos uma pesquisa, para elaboração da monografia do curso de Bacharelado, em Geografia.

Naquela pesquisa constatamos a importância do caulim, de sua extração e decantação, na economia do município, através do funcionamento de 15 decantamentos (local onde se processa a lavagem e secagem do caulim, a decantação). Enquanto que hoje os dados coletados denotam, uma redução de 09 decantamentos; funcionando apenas 06, alguns dos quais precariamente.

Outro fato relacionado à economia do município, mostra as consequências da queda da produção do algodão, pela praga do besouro bicudo, que comprometeu a tradicional cultura da região Seridó.

Os resultados obtidos nesta pesquisa, apontam para um quadro de crises dessas duas economias tradicionais que, historicamente, já existiam; sendo responsáveis

pela exploração da riqueza do município e criadoras de empregos como forma de sobrevivência e reprodução da força de trabalho.

Essas economias surgem hoje como forma de reprodução do capital local e regional e suas articulações com o capital de fora da região, principalmente no que se refere ao produto da mineração.

Segundo depoimento dos proprietários, a agricultura é uma economia inviável, em consequência da devastação causada pela praga do bicudo e principalmente pela falta de incentivos destinados a ela, no tocante a conviver com a seca, numa região semi-árida, em que se encontra o município.

Para essa convivência, são dispensadas apenas atenções que não norteiam suas reais necessidades como é o caso do programa de emergência, executado durante os períodos de estiagem, que no seu bojo, não passa de um paliativo. Não resolve a situação, e adia mudanças estruturais na economia da região.

Os trabalhadores engajados nos programas de emergência, "passam a cumprir tarefas, que são a preparação para a sua expulsão do campo ou para aprofundar os seus níveis de dependência do grande proprietário". FELIPE (1986 p 10). E quando surgem alternativas que viabilizem a convivência desse trabalhador com as secas, fora do programa de emergência, trazem no seu conteúdo "o rótulo da secular exploração do trabalhador nordestino, pois são impostos por re-

lações desarmônicas com a natureza, que termina por ficar mais pobre, juntamente com o trabalhador", FELIPE (1986 p 10), empobrecendo pois o homem e a terra, que é o seu meio de trabalho.

FELIPE (1986 p 09), diz ainda que "em todos os períodos de estiagem prolongadas, as relações do homem com a natureza, efetua-se numa base de exploração do trabalhador sem terras, o pequeno proprietário, que a serviço de interesses de outras classes sociais que os dominam, criam relações, processos e formas de utilização da natureza, que terminam por torná-la mais frágil diante dos efeitos das secas".

Em Equador, uma das alternativas de sobrevivência da seca, é a exploração de minerais que se efetua na base da exploração do trabalhador, principalmente os "sem terra" e também em desarmonia com a natureza, como no caso das escavações de banquetas em locais indevidos, conduzindo a desabamentos, a perda de minérios e até a morte de garimpeiros.

Uma outra problemática é a concentração de terra cada vez maior no Estado do Rio Grande do Norte, demonstrando que a estrutura fundiária tem constituído um dos maiores entraves ao desenvolvimento do trabalhador rural e a produção agrícola do Estado. Fato que leva ao agravamento da miséria no campo, a diminuição de culturas de subsistência e ao exôdo rural. Isto também se aplica ao município de Equador, onde a maioria das terras agricultáveis, estão con-

centradas no domínio de apenas três grandes proprietários e em contrapartida, 407 famílias de trabalhadores rurais não possuem terra.*

O homem do campo não está encontrando condições de lá permanecer e por essa falta de estrutura da zona rural, o homem tem saído em busca de novas formas de sobrevivência.

Outra questão, que se coloca como problema da região e do município, é o comprometimento da safra do algodão, em consequência da praga do bicudo, ocasionando a queda da produção. Na safra de 89, em Equador, a produção atingiu apenas 70% de safras anteriores à presença do besouro. Não esquecendo porém, que após a citada praga, essa foi a maior safra.

Conforme quadro a seguir constatamos que dentre os 18 agricultores proprietários, de nossa amostra, 10 deixaram de plantar algodão e 08 continuam a plantar, aproveitando a época em que o bicudo hiberna, o que tem permitido o florescimento do algodão. A comercialização é feita com Arnaldo & Irmão - Usina de Beneficiamento de Algodão, em Parelhas-RN e com o Sr. José Nunes, comprador no município. Há uma preferência de comercialização no município em virtude de, assim, evitar os custos com frete para a vizinha cidade. Além da quantidade ser irrisória e não compensar o deslocamento.

* Informação oral do ITERN - 1987

DECISÃO DOS PROPRIETÁRIOS COM RELAÇÃO À CULTURA
DO ALGODÃO FRENTE À PRAGA DO BICUDO

ALGODÃO	QUANT.	DESTINO DA PRODUÇÃO
Plantava	10	-
Planta	08	03 - Arnaldo & Irmão - Parelhas - RN 05 Sr. José Nunes - Equador - RN

Fonte: Pesquisa de Campo
Dez/89

Os agricultores que plantam algodão, são em sua maioria, os que têm apenas a atividade agrícola, em número de 04; e os que a complementam com pecuária, 02. Existe 01 que tem decantamento de caulim e 01 com mineração.

Os que estão voltados para olaria e cerâmica, não plantam algodão, mesmo os que têm agricultura. O capital determinou essa substituição.

Diante da diminuição dessas economias no caso, a exploração decantação do caulim e da redução da produção do algodão por conta da praga do bicudo, ocorreu o surgimento de novas economias, que tentam substituir, na atual conjuntura, essas duas atividades econômicas anteriores. Acentuando-se portanto a plantação de frutas tropicais, como: caju, côco, banana, laranja e manga, como também o surgimento de olaria, (feitio manual de telhas e tijolos de argila cozida), uma cerâmica, (fabricação de telhas e tijolos, de

argila cozida, com a utilização de máquinas) e o aumento do garimpo de outros minerais, que não o caulim, como sejam: barita, berilo, columbita, feldspato, leucospatos, mica, quartzo e tantalita. Além da tentativa de substituição de atividades, acontece também a sazonalidade da força de trabalho que migra da agricultura à garimpagem. No período das precipitações ficam na agricultura e, durante a estiagem, vão para os garimpos.

A sazonalidade entre agricultura e mineração, é tão marcante, que os trabalhadores dão depoimentos que ficando numa só atividade, se sentem prejudicados:

Partindo-se da premissa de que "as migrações são movimentos ocasionados por um processo social possuindo condicionamentos sociais, políticos, econômicos, culturais que atingem os indivíduos independentemente de sua vontade". SILVA (1988 p 10), entende-se que as migrações sazonais que ocorrem no município de Equador, se dão pela necessidade do trabalhador vender sua força de trabalho, fato que se constitui numa característica da sociedade capitalista e pelo interesse do capital, de extrair mais-valia desses trabalhadores.

Percebe-se portanto, que "a mobilidade do exército de reserva apresenta-se em forma de um movimento de vai e vem da sobrevivência", HEIDEMANN (1987 p 48), que consegue assegurar esse contingente de força de trabalho exatamente pela existência dessa sazonalidade, que os conduz da agricultura à mineração e da mineração à agricultura.

Interrogados sobre o porquê da mudança de atividade, os trabalhadores dão respostas como: "não dá pra ficar na agricultura durante a seca"; "quando o ganho está pouco, vou para a garimpagem". Uma só atividade não é suficiente para a sobrevivência dessa força de trabalho, principalmente a agricultura, quer seja por conta das secas, da falta de incentivos ou da falta de terra.

A agricultura é mais vulnerável das economias do município. Apenas 02 trabalhadores ficam nessa atividade sem o complemento de outra. 10 trabalhadores migram para outras atividades, como: pecuária, olaria, garimpagem e até serviço público. Enquanto que 12 trabalhadores ficam só na garimpagem. (Tabela 01).

Percebemos que existem 04 agricultores residindo na sede, o que significa dizer que mesmo na cidade eles estão voltados para a agricultura. (Tabela 01).

Sabendo-se que o total da amostra residente na zona rural, é 09, constatamos que dos 04 que complementam a agricultura com garimpagem, 02 residem no campo e 02 na cidade.

Continuando a análise da Tabela 01, verificamos que as atividades que se completam e onde se agrupam maior número de trabalhadores, são: agricultura/garimpagem com 04 e agricultura/pecuária com 04. Sendo essa última, agricultura/pecuária a dupla que consegue manter o trabalhador residindo no campo e sem fazer sazonalidade. Apesar da pecuária não ter maior representatividade no município, consegue manter o homem do campo no seu lugar.

TABELA 01

SAZONALIDADE DA FORÇA DE TRABALHO

ATIVIDADE X MORADIA

ATIVIDADE LOCAL DE MORADIA	AGRICULTURA	CARIMPAGEM	CERÂMICA	OLARIA	MAIS DE UMA ATIVIDADE			
					AGRICULTURA PECUÁRIA	AGRICULTURA CARIMPAGEM	AGRICULTURA OLARIA	AGRICULTURA SERV/PUBL.
Sede	-	11	03	01	-	02	01	02
Campo	02	01	-	-	04	02	1	-
TOTAL	02	12	03	01	04	04	01	02

FONTE: Pesquisa de Campo
Dez/89

A sazonalidade também é constatada junto aos proprietários dos meios de produção, que da amostra de 22, apenas 04 trabalham só na agricultura e não possuem nova atividade. (Tabela 02); 01 na pecuária; 01 com cerâmica e 01 com decantamento de caulim, num total de 07.

Existem 02 que possuem nova atividade, pois têm uma diversidade de atividades que se complementam como sejam: agricultura, pecuária, garimpagem/mineração e decantamento de caulim. (Tabela 02).

A exemplo do que ocorre com os trabalhadores, com os proprietários, é a agricultura que aparece como sendo a mais vulnerável à mudança e/ou a complemento de atividade, como é o caso: 06 agricultores têm olaria como nova atividade; alguns deles são ex-proprietários de decantamento de caulim. E numa demonstração da decadência que essa atividade apresenta atualmente, contrariando os dados obtidos em 1981, nessa amostra, 05 proprietários abandonaram a atividade, paralisando ou vendendo o decantamento e 03 continuam sendo complementada com agricultura, pecuária, garimpagem/mineração.

Dentre as atividades que se complementam, a que mais se destaca é a agricultura/pecuária com 04 proprietários. (Tabela 02).

A exploração de minerais no município de Equador, tem contribuído para a organização e produção do campo, modificando-o de acordo com a necessidade imposta pelo capital, para sua reprodução.

Hoje, encontram-se minerais no subsolo, a partir de 17m e 22m de profundidade. As banquetas (escavações das quais se extrai o minério), do mineral caulim, são as mais profundas, atingindo profundidades em torno de 46m, sendo necessário a partir dessa, a utilização de ventilação artificial, através de motor com ventilador, instalado na borda das banquetas, com o objetivo de fornecer oxigênio para as velas, iluminação do ambiente, permanecerem acesas e os garimpeiros (aqueles que escavam o subsolo à procura de minerais), poderem trabalhar, com essas insuficientes condições.

Existem atualmente, minas (locais de extração de minérios), no município de Equador, que se encontram em precárias condições de trabalho. Em virtude do período de chuvas e das escavações feitas para retirada de minérios, muitas barreiras ficam vulneráveis a desabamentos. Fato que tem ocorrido, levando à morte de operários. Alguns desabamentos têm acontecido durante as madrugadas, o que tem minimizado a situação dos trabalhadores; que, ausentes nesse horário, salvam suas vidas.

Houve, portanto, transformações na economia do município que vão se refletir nas relações sociais de produção, ocasionando modificações no espaço do município, tanto na zona rural, quanto na urbana, refletindo pois nas formas de urbanização de sua sede.

A urbanização da sede municipal se altera, principalmente, em consequência do exôdo rural, que se dá a partir da destruição da economia rural, conduzindo assim

à formação de um "exército de reserva", que sem trabalho e à mercê do que possa aparecer para gerar sua subsistência, submete-se a qualquer atividade para poder adquirir um rendimento que viabilize, mesmo que miseravelmente, sua força de trabalho.

A sede municipal torna-se o primeiro momento desse processo migratório campo-cidade, onde trabalhadores rurais vão contribuir para o aumento da área periférica, com o aprofundamento desse processo, "pois mesmo o elemento fixador do homem ao campo, no caso a posse da terra, (os pequenos proprietários), pode desestabilizar-se quando essas mudanças baixam mais as condições já miseráveis de sobrevivência nas áreas rurais". FELIPE (1986 p 70).

No caso específico de Equador, esse fato pode ser notado, pelo incremento da área urbana do município que além da construção de 02 conjuntos habitacionais, num total de 63 casas, surgiram ainda em torno de 37 casas construídas na periferia da cidade.

Com o aumento dessas pequenas construções residenciais, surgem as olarias, que fornecem telhas e tijolos a estas e para outros mercados localizados fora do município.

Houve, portanto, um aumento da população urbana em função do exodo rural e da vinda de trabalhadores de municípios vizinhos.

Dos 30 questionários aplicados junto aos trabalhadores, a realidade em torno do local de moradia e dos movimentos migratórios, os resultados são os seguintes:

LOCAL DE MORADIA DOS TRABALHADORES

QUANT.	LOCAL DE MORADIA
12	Deslocaram-se da zona rural para a sede municipal
09	Moram no campo
05	Moram na sede
04	Vêm de localidades fora do município
30	TOTAL

FONTE: Pesquisa de Campo
Dez/89

Percebemos pois, que o movimento mais expressivo, é o deslocamento da zona rural, para a urbana 12, demonstrando o nível de insatisfação em que se encontram os trabalhadores do campo, em função da falta de condições de lá permanecerem. E, em contrapartida, nenhum dos entrevistados se desloca da zona urbana para a rural.

A zona rural confirma a fragilidade em que se encontra a agricultura que, sem estrutura para manter o trabalhador no campo, vai ficando desfalcada, cada vez mais com a diminuição de sua força de trabalho, que para sobreviver, busca outras atividades, outra moradia, outro espaço produzido para viver e acreditar no sonho de que suas vidas vão mudar.

A sede municipal não possui estrutura suficiente para recebê-los como também, os que se deslocam

de localidades vizinhas, acabam por contribuir para aumentar o cinturão de residências suburbanas que rodeiam a cidade "O urbano hoje é "acumulação e miséria", a cidade é o lugar dos pobres, dos expulsos do campo, que chegam às cidades ávidos por mudança e para reaver a sua mais-valia secularmente roubada". FELIPE (1984 p 85).

O núcleo urbano do município de Equador teve uma elevação na sua população, nos últimos 05 anos. Atualmente existem 02 conjuntos habitacionais: um da COHAB - Companhia Habitacional, com 28 casas e outro do Projeto Crescer - IPE - Instituto de Previdência do Estado, com 35 casas. Afora 37 construídas na periferia. Há portanto, em torno de 100 casas formando um cinturão na cidade. Levando a um aumento significativo da área urbana, em detrimento da rural.

Esse inchamento da sede, deve-se à necessidade do trabalhador rural de buscar novas alternativas para sua sobrevivência. Entre essas alternativas, surgem algumas, que viabilizam, mesmo que de forma miserável, a reprodução da força de trabalho, sendo o caso do trabalho temporário na agricultura, do garimpo, da olaria e cerâmica.

A olaria e cerâmica, aparecem como forma de subsistência do trabalhador, ao mesmo tempo em que abastecem o mercado de pequenas construções, de novas residências, que vão surgindo e modificando o espaço urbano, como também abastecem mercados fora, inclusive do Estado, como: Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Sendo Pernambuco e Alagoas, os que operam maior comercialização.

OLARIAS E CERÂMICA X COMERCIALIZAÇÃO

QUANT.	ATIVIDADE	DESTINO DA PRODUÇÃO
06	Olaria	Paraíba; Pernambuco; Alagoas; Sergipe; Bahia.
01	Cerâmica	Campina Grande - PB Equador - RN

FONTE: Pesquisa de Campo
Dez/89

Nos dados coletados, dos 22 proprietários, 06 possuem olarias e 01 cerâmica, sendo esta a única do município.

Todas essas mudanças na economia do município, têm contribuído para a reprodução do seu espaço. Nas atividades da pequena produção urbana ou agrária, onde a unidade de trabalho é familiar, há uma forte exploração econômica. Esses trabalhadores operam muito mais, embora de forma disfarçada, para alimentar o capital, do que para garantir a sua existência, que em sua maioria, "é miserável, porque a fração de trabalho, apropriada por eles, após a venda da mercadoria, é mínima". SILVA (1988 p 12). Fato decorrente da lógica contraditória do desenvolvimento capitalista.

OLARIAS E CERÂMICA X COMERCIALIZAÇÃO

QUANT.	ATIVIDADE	DESTINO DA PRODUÇÃO
06	Olaria	Paraíba; Pernambuco; Alagoas; Sergipe; Bahia.
01	Cerâmica	Campina Grande - PB Equador - RN

FONTE: Pesquisa de Campo
Dez/89

Nos dados coletados, dos 22 proprietários, 06 possuem olarias e 01 cerâmica, sendo esta a única do município.

Todas essas mudanças na economia do município, têm contribuído para a reprodução do seu espaço. Nas atividades da pequena produção urbana ou agrária, onde a unidade de trabalho é familiar, há uma forte exploração econômica. Esses trabalhadores operam muito mais, embora de forma disfarçada, para alimentar o capital, do que para garantir a sua existência, que em sua maioria, "é miserável, porque a fração de trabalho, apropriada por eles, após a venda da mercadoria, é mínima". SILVA (1988 p 12). Fato decorrente da lógica contraditória do desenvolvimento capitalista.

"A fração não negociada determinará a reprodução ampliada dos capitalista e rentistas. Essa fração de trabalho - o trabalho excedente - escapa do trabalhador para o patrão, por meio da legislação, forjada pelo capital, da jornada de trabalho. O trabalho alienado dos trabalhadores em todos os níveis, em relações capitalistas ou não, avançadas ou atrasadas, produz a riqueza que em parte se manifesta na configuração física de cada momento do espaço, seja no meio urbano ou rural: áreas de plantio e pecuária(...) todos contêm sobretrabalho, ou seja trabalho não pago". SILVA (1988 p 8). E o produto desse trabalho pertence ao capitalista, porque ele a criou e não ao trabalhador, que de fato a construiu.

A remuneração desses trabalhadores é feita através de um salário fixo e por produção, sendo essa última a relação de trabalho que vai se recriar nas olarias e cerâmica. (Tabela 03). Devemos salientar, que esse salário fixo, não se trata do salário mínimo oficial e sim estipulado pelos donos dos meios de produção, que não obedecem à legislação trabalhista, e portanto não assinam carteira de trabalho. Nenhum dos entrevistados, 30, possui carteira assinada.

Na agricultura, aparecem como relação de trabalho, a meiação, incluindo alguns moradores e na pecuária o assalariado, que é pago semanalmente.

Assim, como vários municípios do Rio Grande do Norte, em Equador, também a criação de gado marcou a sua formação territorial, no momento em que contribuiu para produzir "contingentes populacionais, força de trabalho,

TABELA 03

TRABALHADOR, ATIVIDADE X REMUNERAÇÃO

ATIVIDADES	AGRICULTURA	PECUÁRIA	GARIMPAGEM	CERÂMICA	OLARIA	COMPLEMENTAM A ATIVIDADE
RELAÇÃO DE TRABALHO	MEIAÇÃO MORADOR	ASSALARIADO	POR PRODUÇÃO ASSALARIADO	POR PRODUÇÃO	POR PRODUÇÃO	-
TOTAL	02	-	12	03	01	12

FONTE: Pesquisa de Campo

Dez/89

que, em torno de fazendas, garantiram a acumulação de capitais por parte dos fazendeiros". FELIPE (1986 p 68).

O excesso de habitantes, hoje, moradores na sede e essa falta de condições de mantê-los ocupados numa só atividade, tem provocado a existência da marginalidade, com a presença de drogas e prostituição.

Apesar de se tratar de uma cidade pequena, Equador, atualmente apresenta problemas de violência que só se percebe em cidades maiores, atribuindo-se portanto, a esse processo rápido de urbanização que a sede está passando.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que atingimos os objetivos desse trabalho, no que diz respeito a estudar as formas de produção do espaço do município, bem como suas relações com as diversas economias; a sazonalidade da força de trabalho e as causas que norteiam essa migração.

A exemplo do que ocorre no país, a pequena produção agrícola no município de Equador, apresenta-se frágil e decadente.

Houve o comprometimento de suas duas economias tradicionais: o algodão mocô, fibra longa e a exploração e decantação do caulim.

As condições de vida do pequeno produtor rural do município e principalmente dos ex-moradores e meeiros, é de péssima qualidade, numa demonstração de que foi essa categoria a mais explorada e a que teve mais dificuldades de se reproduzir como força de trabalho. Há os que não conseguiram a aposentadoria pelo RPS - Representação da Previdência Social - Área Rural, antigo FUNRURAL e mesmo os que conseguiram, essa é insuficiente para satisfazer suas mais ínfimas necessidades básicas. Ambos expropriados da terra, seu meio de trabalho, morrem um pouco a cada dia.

As mudanças de atividades econômicas, existentes no município, devem-se à mobilidade do capital, que faz esse movimento de acordo com a sua necessidade e

com a atividade mais favorável que lhe garantirá maiores lucros, extraídos da mais-valia. Atuando assim fundamentalmente na transformação e conseqüente produção do espaço do município.

No caso de Equador a riqueza mineral não promove a melhoria de vida da população. Não existe retorno da saída de minerais, para conduzir o município a atingir níveis de desenvolvimento compatíveis com sua riqueza.

A mineração, basicamente, retém a força de trabalho para a agricultura, influenciando fortemente na economia do município.

Os minerais são retirados do subsolo, levados a Campina Grande-PB, Recife-PE, São Paulo-SP, onde se transformam em produtos que são beneficiados ou industrializados e onde se realizam, ao mesmo tempo em que perdem a identidade de sua origem.

O trabalhador dessa exploração mineral, não se reconhece no produto final, visto que essa realização, industrialização, vai dar-se muito distante dele. Percebemos, portanto, que "a produção capitalista do espaço geográfico, é constituída por inúmeros processos de trabalho; em cada totalidade geográfica desenvolvem-se relações variadas que não pertencem ao mesmo circuito produtivo, ou a mesma rotação de capital. Este pode se iniciar em uma totalidade de uma cidade ou em um estado e terminar noutro muito distante; quem sabe, em outro país". SILVA (1988 p 06). Fato que ocorre com os minerais extraídos no município de Equador-RN.

A ausência de aproveitamento desses minerais, no próprio município, contribuiu para aprofundar a contradição verificada nessa relação homem/meio.

O espaço urbano do Rio Grande do Norte, aqui representado pela parcela do município de Equador, "é um pouco desse urbano brasileiro (...) onde todo o seu sistema é colocado a serviço dessa nova divisão territorial do trabalho, determinando que a produção nordestina que antes tinha por finalidade o comércio exterior, passe a se dirigir para o centro sul do país e, assim, o nordeste transfere sua posição na divisão internacional do trabalho, para se inserir também como fornecedor de alimentos e matérias-primas, na divisão internacional do trabalho". FELIPE (1984 p 86).

Equador também se insere nesse contexto, no que diz respeito à exploração mineral. Inicialmente ela foi feita para atender às necessidades impostas pela guerra, sendo portanto o mineral conduzido para o exterior, mais precisamente para os Estados Unidos. Hoje, esses minerais chegam até São Paulo, contribuindo assim para o sustentáculo do desenvolvimento do Centro Sul.

Enquanto isso a população que trabalha nessa economia do município, vive miseravelmente.

Para a melhoria da qualidade de vida dessa população, acreditamos que se houvesse a organização dos garimpeiros, em forma de Cooperativa, essa possibilidade de melhoria seria muito mais real. A Cooperativa facilitaria a compra de insumos, como dinamite e dos demais instrumentos de trabalho e ainda a criação de um laboratório coletivo; estu-

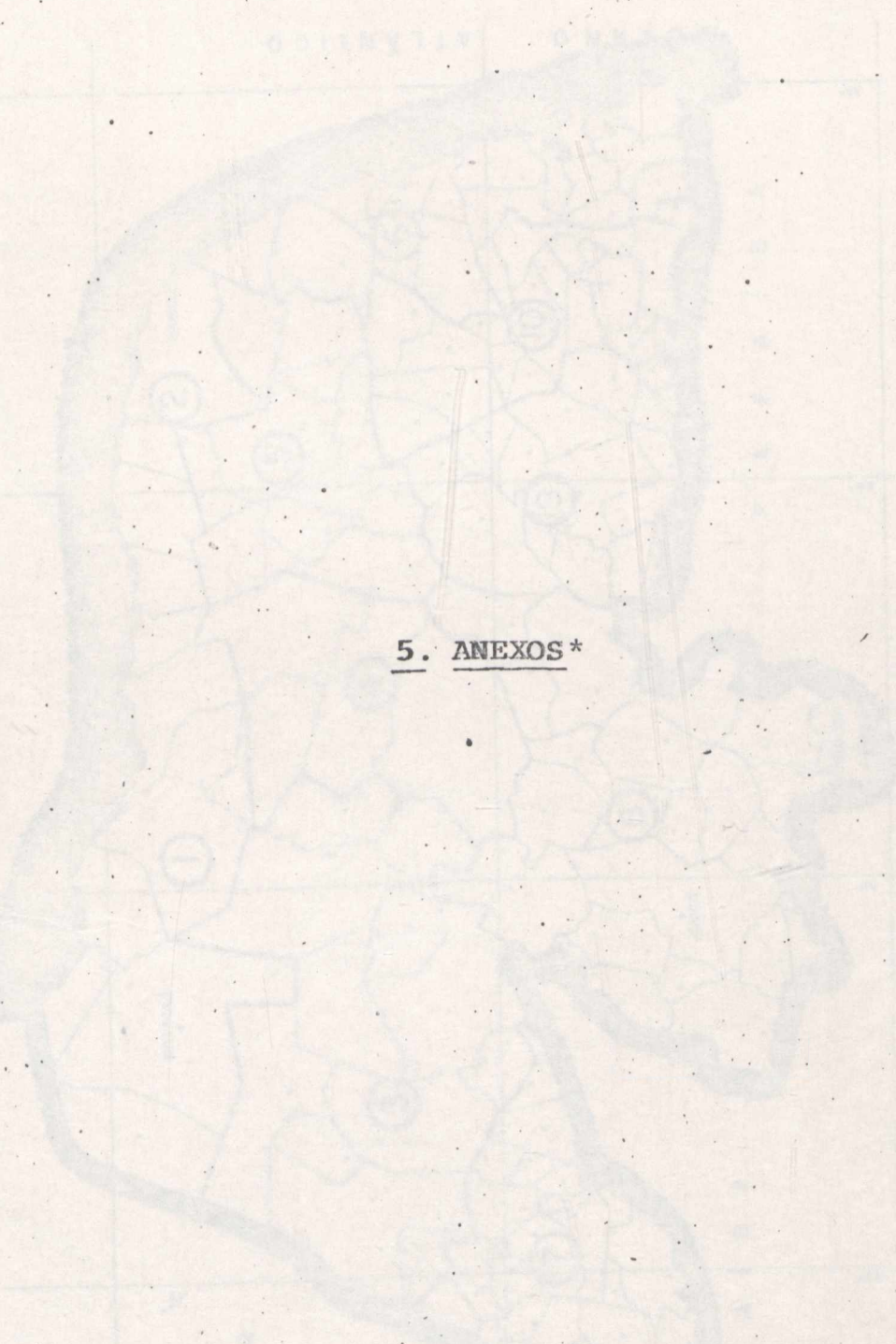
dos sobre a comercialização desses minerais, conduzindo a um melhor acompanhamento das tendências do mercado; eliminação dos intermediários na hora da comercialização, que abocanham a sua parcela de lucro e possibilitaria o beneficiamento do produto no próprio município.

As Cooperativas de garimpeiros proporcionariam uma melhor redistribuição da renda gerada nessa economia que, no município, historicamente tem se concentrado no poder de poucas pessoas.

Há portanto, urgência de reformas agrárias, que possam dignificar a vida do pequeno produtor rural, como também reformas urbanas, onde a cidade não seja apenas acumulação e miséria, mas o lugar de reprodução de força de trabalho, e também o lugar onde melhorar de vida não seja apenas um sonho.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
DIVISÃO POLÍTICA - MICRO-REGIÕES

ESCALA 1:100.000



5. ANEXOS*

* MAPAS

Pesquisas de Campo: Antônio Costa Granja
Maria Zélia Batista Guedes

Desenho: Antônio Costa Granja

Reprodução Proibida

Direitos Reservados

MAPA 01

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

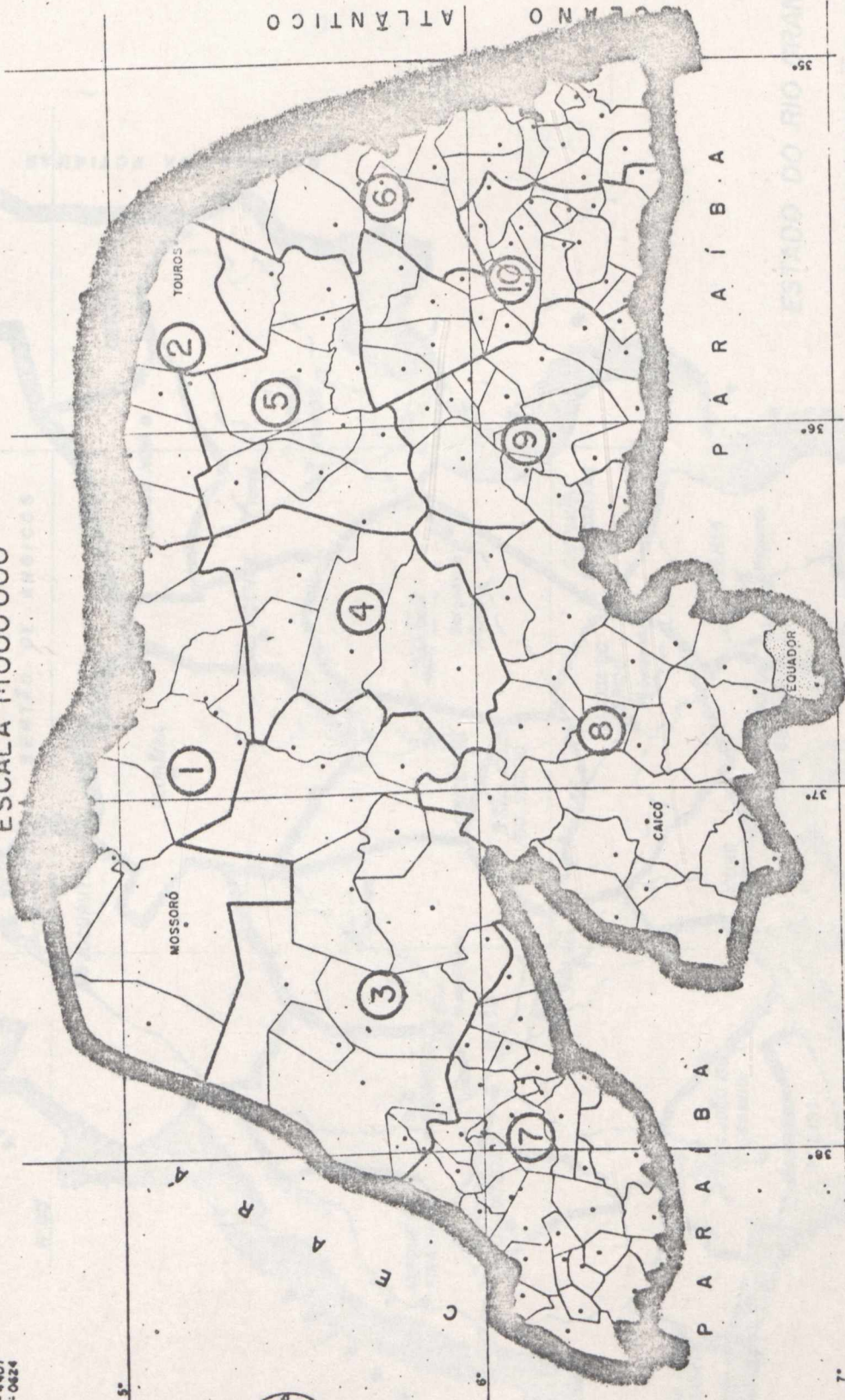
DIVISÃO POLÍTICA - MICRORREGIÕES

ESCALA 1:1000000

Cópia CORTESIA



Telefones: (081) 221-4407
222-0424



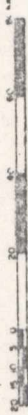
MICRORREGIÕES:

- 1 - Salineira Norte - riograndense
- 2 - Litoral de São Bento do Norte
- 3 - Açú e Apodi
- 4 - Seridão de Angicos
- 5 - Serra Verde
- 6 - Natal
- 7 - Serra, Norte - riograndense
- 8 - Seridó
- 9 - Borborema Potiguar
- 10 - Agreste Potiguar

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

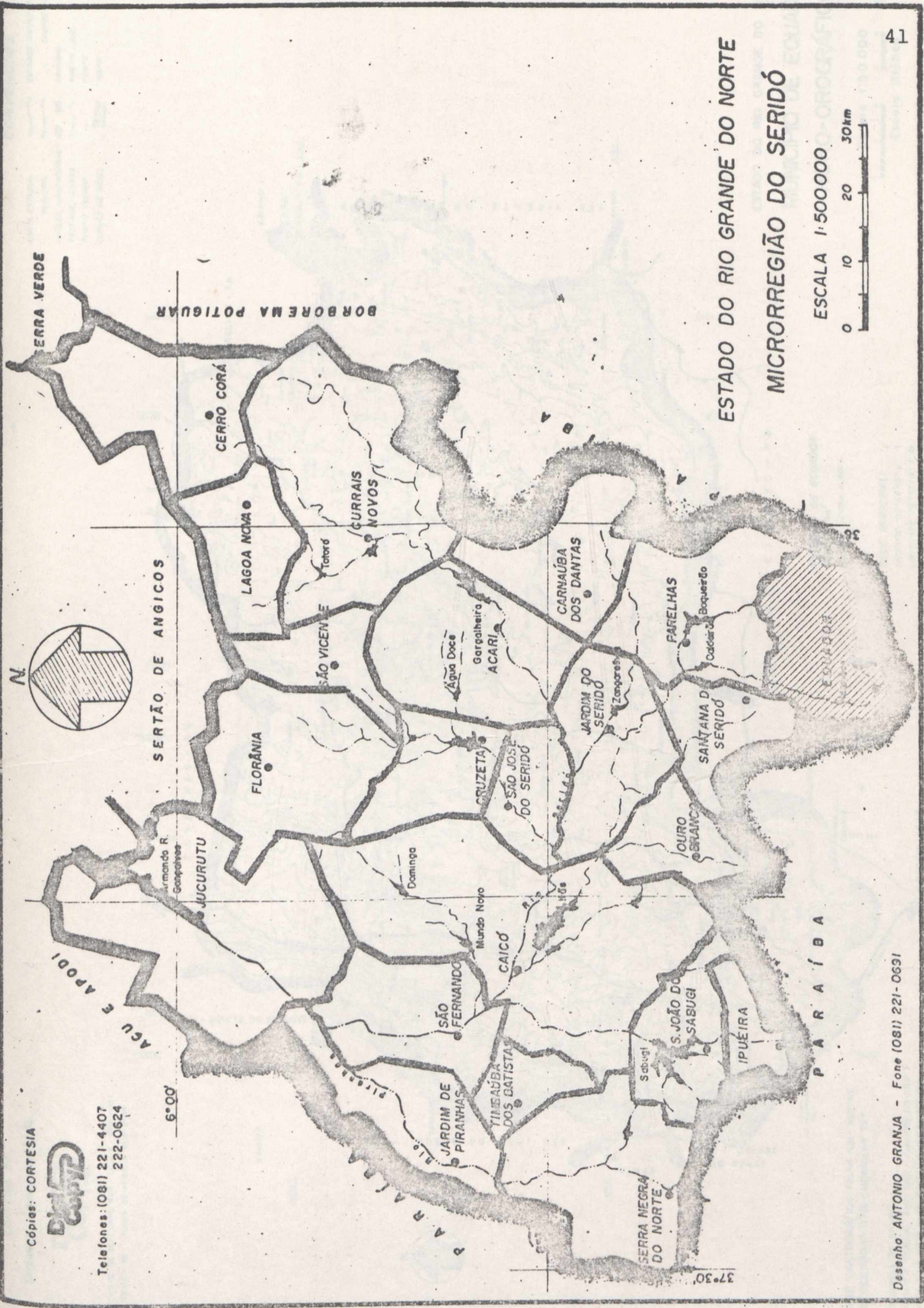
DIVISÃO POLÍTICA - MICRORREGIÕES

ESCALA 1:1000000



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

MAPA 02



Cópias: CORTESIA



Telefones: (081) 221-4407
222-0624

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
MICRORREGIÃO DO SERIDÓ

ESCALA 1:500000
0 10 20 30km

Desenho ANTONIO GRANJA - Fone (081) 221-0631

CÓPIAS POLIESTER E MELIOMÉRICAS
CORTESIA DA
Digicopy Comercial Ltda.



RUA ESTE DE SETEMBRO, 454 - LOJA 4 - BOA VISTA
RECIFE - PE FONES 221-6407 E 222-0824

- CONVENÇÕES**
- LIMITE ESTADUAL
 - LIMITE MUNICIPAL
 - NÚCLEO HABITACIONAL
 - FAZENDA, CASAS
 - PONTO COTADO
 - CURVAS DE NÍVEL
 - ESTADIA AFALTADA
 - CARROÇANTEL
 - CASARÃO
 - RIACHO, RIO
 - PONTE
 - AQUED



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
MUNICÍPIO DE EQUADOR
HIDRO-OROGRAFICO

Escala 1:50 000
Escala Gráfica

MUNICÍPIO DE EQUADOR:
ÁREA 318 Km²
ALTITUDE 298m e 807m

SEDE MUNICIPAL:
LATITUDE 06°56'43" S
LONGITUDE 36°43'08" W G
ALTITUDE MÉDIA - 562m

BASE CARTOGRÁFICA: FOLHA 1131 - SUDENE
COORDENADAS UTM - MERIDIANO 19°

PESQUISAS DE CAMPO:
ANTÔNIO C. GRANJA - ENGR. CIVIL - Fone (081) 221-0691
MÁRIA ZÉLIA GUEDES - GEOGRAFA - Fone (081) 221-5221

Cópias recortar e telefonar
CORTESIA DA
Digicopy Comercial Ltda.



RUA SETE DE SETEMBRO, 468 - LOJA 4 - BOA VISTA
RECIFE - PE FONES 221-4407 E 222-0824

MAPA 04

CONVENÇÕES

- LIMITE ESTADUAL
- LIMITE MUNICIPAL
- NÚCLEO HABITACIONAL
- FAZENDA, CASAS
- ESCOLA
- ANTENA
- REDE ELÉTRICA 69KV
- 126KV
- TRANSFORMADOR
- ESTRADA ASFALTADA
- CARRIOÇÁVEL
- CAMINHO
- RUAÇÃO, RIO
- DELIMITAÇÃO CANAL
- OLARIA
- CERCA
- ÁREA CULTIVADA
- IRRIGAÇÃO

ESCOLAS

01 - PROFESSORA SADEL FERREIRA

02 - DOM MANOEL TAUBES (PRODROMAL)

03 - PRESIDENTE COSTA E SILVA

04 - DEPUTADO JESSE FREIRE (BRH)

05 - PROF. THEODORO GOMES - CEMESTRA # 2º GRAU

06 - VENEZOLANOS DA ZEFIRA (QUINTOS DE CANAL)

07 - PROF. ANTONIO DIAS (PAU DOS FERREIROS)

08 - PROF. MANOEL FRANCISCO BULCÃO (CANARIANA)

09 - PEDRO JOSÉ DE MARRA (MALHADA DA AMAR)

10 - JOÃO CARLOS DO NASCIMENTO (PROBLEMAZINHO)

11 - SENADOR JESSE FREIRE (GALO BRANCO)

12 - JOSÉ PRIMO FILHO (SERRA REDONDA)

13 - RITA MARCELO DE OLIVEIRA (FANCLIA)

14 - JACOB ALVES DE ALVEIDO (JACU)

15 - PROF. MARIA JOSÉ DE SOUZA (LINDA GRANDE)

16 - JOSÉ MONTEIRO DE ALVEIDO (BOA VISTA)

17 - PADRE JOSÉ DE ANCHIETA (BOA VISTA)

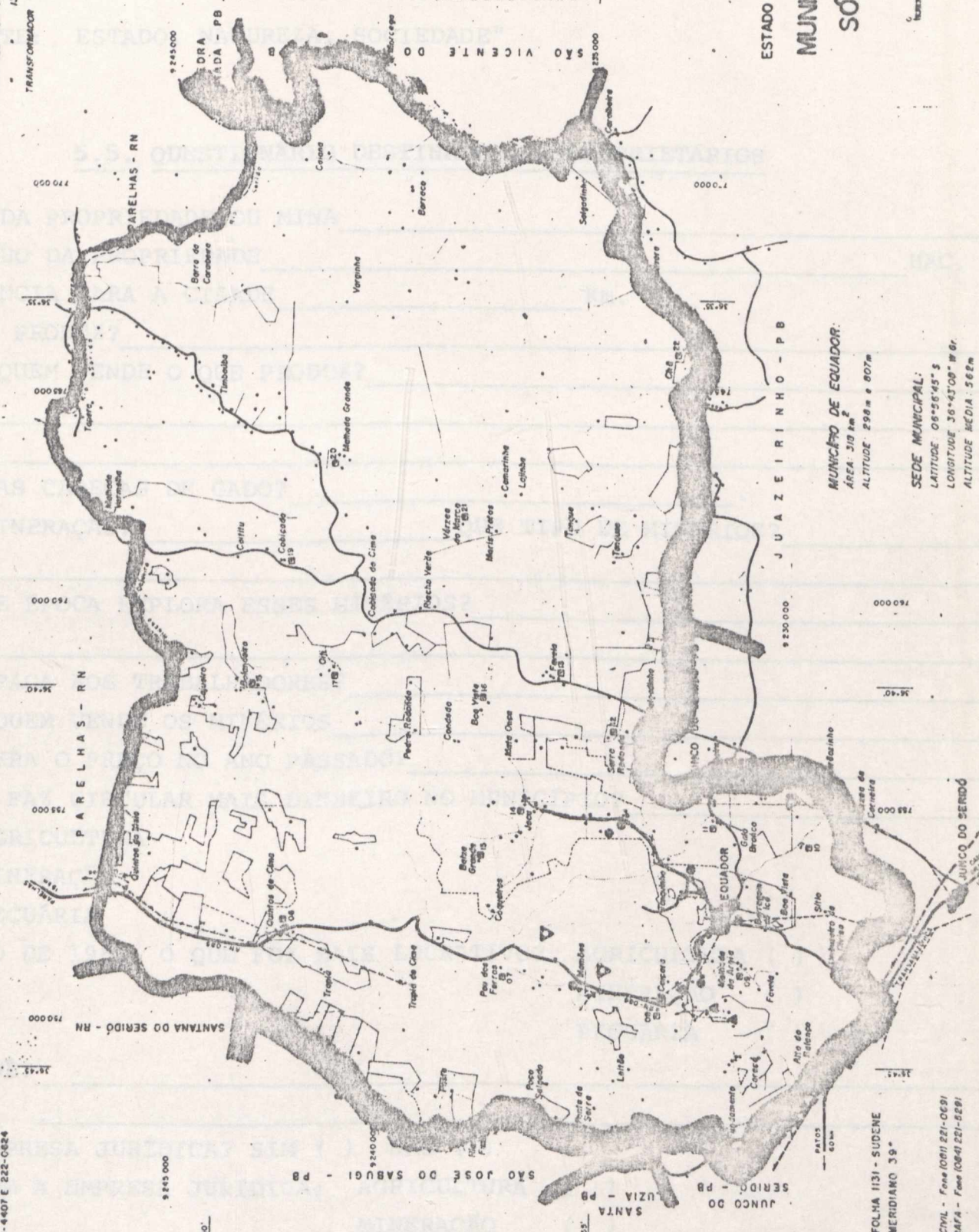
18 - PADRE JOSÉ DE ANCHIETA (BOA VISTA)

19 - PADRE JOSÉ DE ANCHIETA (BOA VISTA)

20 - JOSÉ TOSCANO DANTAS (MALHADA GRANDE)

21 - JOSÉ TOSCANO DANTAS (MALHADA GRANDE)

22 - HERIBERTO CURVA (CMA)



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
MUNICÍPIO DE EQUADOR
SÓCIO-ECONÔMICO

Escala 1:50.000

Escala Gráfica

MUNICÍPIO DE EQUADOR:
ÁREA: 318 km²
ALTITUDE: 298 m e 807 m

SEDE MUNICIPAL:
LATITUDE 06°26'45" S
LONGITUDE 36°43'08" W Br.
ALTITUDE MÉDIA: 562 m

BASE CARTOGRÁFICA: FOLHA 1131 - SUDENE
COORDENADAS UTM - MERIDIANO 39°

PESQUISAS DE CAMPO:
ANTÔNIO C. GRACIA - ENG. CIVIL - Fone (081) 221-0631
MÁRIA ZELIA GUEDES - GEOGRAFA - Fone (084) 221-5291

UFRN - CCHLA - DG

II - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA.

"NORDESTE: ESTADO, NATUREZA, SOCIEDADE"

5.5. QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROPRIETÁRIOS

- . NOME DA PROPRIEDADE OU MINA _____
- . TAMANHO DA PROPRIEDADE _____ HAC.
- . DISTÂNCIA PARA A CIDADE _____ Km.
- . O QUE PRODUZ? _____
- . PARA QUEM VENDE O QUE PRODUZ? _____
- _____
- _____
- . QUANTAS CABEÇAS DE GADO? _____
- . TEM MINERAÇÃO? _____ QUE TIPO DE MINÉRIOS? _____
- _____
- . EM QUE ÉPOCA EXPLORA ESSES MINÉRIOS? _____
- _____
- . COMO PAGA AOS TRABALHADORES? _____
- . PARA QUEM VENDE OS MINÉRIOS _____
- . QUAL ERA O PREÇO NO ANO PASSADO? _____
- . O QUE FAZ CIRCULAR MAIS DINHEIRO NO MUNICÍPIO? _____
- () AGRICULTURA
- () MINERAÇÃO
- () PECUÁRIA
- . NO ANO DE 1988, O QUE FOI MAIS LUCRATIVO? AGRICULTURA ()
- MINERAÇÃO ()
- PECUÁRIA ()
- POR QUÊ? _____
- _____
- . TEM EMPRESA JURÍDICA? SIM () NÃO ()
- . TEM COM A EMPRESA JURÍDICA: AGRICULTURA ()
- MINERAÇÃO ()
- AS DUAS ()
- PECUÁRIA ()
- NENHUMA ()
- . SE NÃO TEM, POR QUÊ? _____
- _____

UFRN - CCHLA - DG

II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA.

"NORDESTE: ESTADO, NATUREZA, SOCIEDADE"

5.6. QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS TRABALHADORES

- . ONDE MORA? _____
- . TEM TRABALHO PERMANENTE? SIM () NÃO ()
- QUAL? () AGRICULTURA
() MINERAÇÃO
() PECUÁRIA
- . POR QUE MIGRA PARA: AGRICULTURA ()
MINERAÇÃO ()
PECUÁRIA ()
- . POSSUI TERRA? HAC. _____
- . COMO É REMUNERADO? ASSALARIADO ()
MEEIRO () POR PRODUÇÃO ()
PARCERIA ()
- . TEM CARTEIRA ASSINADA? SIM () NÃO ()
- . TRABALHA POR CONTA PRÓPRIA ()
- . TRABALHA PARA ALGUÉM ()
- . SE NÃO É AUTÔNOMO, QUEM DÁ O PREÇO?
- . QUAL O TRABALHO QUE GOSTA MAIS DE REALIZAR?
AGRICULTURA () MINERAÇÃO () PECUÁRIA ()
POR QUÊ? _____

- . SUA FAMÍLIA TRABALHA NA ATIVIDADE?
SIM () NÃO ()
- . QUANTAS PESSOAS DA FAMÍLIA SÃO ENVOLVIDAS NA AGRICULTURA _____
MINERAÇÃO _____
PECUÁRIA _____
- IDADES _____ SEXO _____

UFRN - CCHLA - DG

II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA

"NORDESTE: ESTADO, NATUREZA, SOCIEDADE"

5.7 - QUESTIONÁRIO DESTINADO ÀS INSTITUIÇÕES

• QUANTAS PESSOAS EXTRAEM ATUALMENTE, 03/89, O MINÉRIO DE FORMA JURÍDICA E DE FORMA INFORMAL? _____

• QUANTIDADE DE PESSOAL OCUPADO NA AGRICULTURA _____

MINERAÇÃO _____

PECUÁRIA _____

• SE PROPRIETÁRIO: PECUÁRIA _____

AGRICULTURA _____

MINERAÇÃO _____

• SE TRABALHADOR: PECUÁRIA _____

AGRICULTURA _____

MINERAÇÃO _____

• QUANTAS EMPRESAS JURÍDICAS:

AGRICULTURA _____

MINERAÇÃO _____

PECUÁRIA _____

• E NÃO JURÍDICAS: AGRICULTURA _____

PECUÁRIA _____

MINERAÇÃO _____

• Nº DE PESSOAS OCUPADAS NA EXPLORAÇÃO DO MINERAL NOS ÚLTIMOS 05 ANOS (1984/1989).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento (a teoria dos pólos de desenvolvimento e a realidade nordestina). 4. ed. São Paulo: Grijalbo, 1977. Cap. 4, p. 49 - 55: Os desníveis de desenvolvimento regional e a política de "Aménagement du Territoire".
- 2 - _____ Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento (a teoria dos pólos de desenvolvimento e a realidade nordestina). 4. ed. São Paulo: Grijalbo, 1977. Cap. 5, p. 57 - 73: O problema da polarização: características e aspectos dos pólos de crescimento e de desenvolvimento.
- 3 - FELIPE, José Lacerda Alves. A cidade no Rio Grande do Norte: reflexões para reconstrução da utopia. Vivência, Natal, v. 2, n. 3, p. 83 - 90, 1984.
- 4 - _____ José Lacerda. Elementos de Geografia do Rio Grande do Norte. Natal: Ed. Universitária, 1986. p. 63 - 72: A questão agrária: o espaço agrário.
- 5 - _____ José Lacerda Alves & Moura, Maria da Conceição de Almeida. Um pretexto para compreensão da seca: um pré-texto. Caderno Norte-Riograndense de Temas Geográficos, Natal, v.3, n.4, p. 29-40, jan/jun. 1988.

- 6 - FERNANDES, Maria Cristina. O minério que fez a fortuna do Seridó, Jornal do Comércio, Recife, 10 set. 1989. p. 21 c. Economia.
- 7 - GUEDES, Maria Zélia Batista, Aspectos gerais do Município do Equador - RN. Natal, 1981. 18 fls. Mimeo.
- 8 - Maria Zélia Batista, O caulim no Município de Equador - RN. Natal: UFRN, PRAEU, 1982. 42 fls. (Coleção Textos acadêmicos, 68).
- 9 - HEIDEMANN, Heinz Dieter. A volta do pau-de-arara como veículo de homogeneização do mercado nacional: a contribuição da migração de retorno para o desenvolvimento do sertão nordestino. Geonordeste, v. 1, n. 1, p. 47 - 50, 1984.
- 10- SILVA, Lenyra Rique da. Textos. Natal: 1988. Mimeo. fl. 1 - 13: A não espacialidade do espaço geográfico.
- 11- SILVA, Maria Aparecida de Moraes. A migração de mulheres do vale do jequitinhonha para São Paulo: de camponesas à proletárias. Revista do Migrante, v. 1, n. 1, p. 9 - 15, maio/ago. 1988.

6 - FEBRUARY

no. 6

7 - CURRANT

8 -

9 -

10 -

11 -

12 -

13 -

14 -

